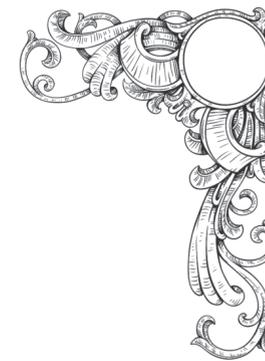


Sig1 SideC

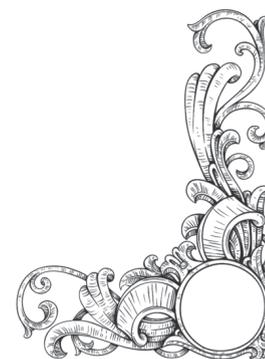
VISÕES

PENALUX C OR VISOES 140X210



VISÕES

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2015



Rodrigo Brito



EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

REVISÃO
Ana Vera Raposo de Medeiros

ILUSTRAÇÕES
Israel Carlini

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B862v BRITO, RODRIGO. 1989 -
VISÕES / RODRIGO BRITO. -
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2015.

64 p. : 21 cm.

ISBN 978-85-69033-26-4

1. POESIA I. TÍTULO.

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

Rodrigo Brito

3

Havia um velório no alto da torre
o corpo do jovem tão delicadamente deitado
impecável no caixão
Belo nas pétalas
rosas em sintonia com o manto negro
É a sublime melodia de Beethoven
É a paranoia de Piva
É a quarta elegia de Rilke
A noite na desolação de alguma montanha

Preciso cuspir fogo e ir embora
ir embora para muito longe
onde seja possível suicidar-me
onde seja possível esquecer-me
Não há nada para mim
Os relógios me sufocam
O marasmo cotidiano grita
“pode ser hoje”

VISÕES

Rodrigo Brito

6

Taciturno é o que sentimos
onde as praças agitadas gorjeiam os sonhos dos
bêbados
Olho para as putas e me deparo com padres
pregando sermões
doutrinas falidas que mastigam as esperanças

Eu queria os espelhos da vida e quebrá-los
nos asfaltos da existência tão remota
espaço de locomotivas que beijam a força o coração

da cidade empoeirada rompeu a minha vertigem
roubou minhas alegrias de infância
saqueou todos os desejos
não perdoarei um ser
todos serão condenados a músicas que não tocam.

12

Descer e subir
a boca molhada no meu pau
é sentir o tesão por todo o corpo
a tua mão a acariciar as bolas
e teus olhos marcarem os gemidos

Entregue ao momento atemporal
a virtude que a língua desliza
palpita a vida em um só lugar
para esportar as harmonias
de um novo amanhecer

VISÕES

Rodrigo Brito

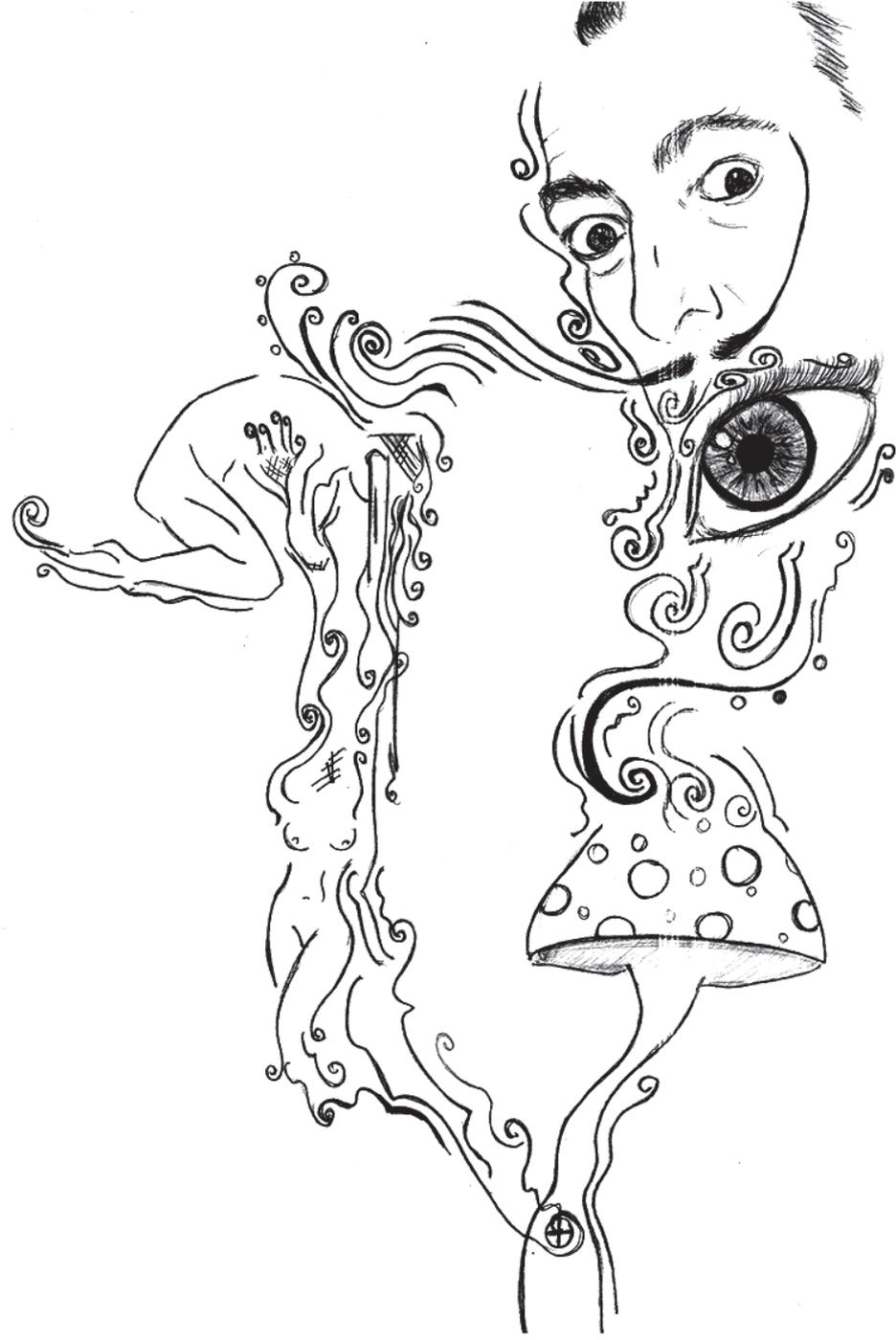
7

Passam tiros de ervilhas
a longos passos de anjos desgraçados
disparo-me ao abismo para não ver mais
as brasas explodirem as mesmas conversas
penduradas nos cabides do cotidiano
são irrisórios as correrias
disputas mesquinhas de poetas narcisistas
de escritoras de contos fúteis
não quero mais os retratos para marcar a geração
contorno meu próprio pensamento
boicoto a existência
persisto nesta vida tão pequena
enfarado de tudo
minha loucura aumenta a velocidade
continuo o mesmo
minha loucura atinge uma montanha
continuo o mesmo

11

O teu olhar foi o desejo de tê-la no equinócio
tão mal concretizado
este mesmo olhar parecia um meteoro
que apontava para o abismo interior
e direcionava os barcos perdidos
perdia-me em tuas ondas
longe da terra firme, desejava as mortes
que nunca apareciam
almas tão hipócritas enojam-me
assemelham a mim

VISÕES



10

Acordo sozinho

Percebo a tua lealdade ao desejar a minha ausência
sombras de uma vida que poderia ter sido
muitas vozes caminham em nossas mãos
dançam as apáticas motivações de não saber
o que fazer ou o que chorar

Uma fantasia é tudo o que há de inóspito
lacunas mobilizam a sedução do álcool
poemas suscitam o teu olhar
está tudo perdido neste deserto
aperto os ventos e recebo o meu retrato
tão torpe que causa-me calafrios

VISÕES

Rodrigo Brito

8

Meus braços um dia choraram
a ausência de quem foi considerado especial
gritaram os vazios de bolsos rasgados
tão perto do que poderia ter sido
haveria de ser um erro amargo

Meus braços um dia sonharam
a presença do olhar egoísta
Oh, manifestos sempre escondidos
prédios me filmam sem a minha autorização
alucinantes visões que me traziam
de volta para a dama da morte

9

Quem me dera perder-me nos oceanos
lançaria todos os sorrisos ao fundo
secaria os planos
esqueceria as bocas que me beijam

As palavras não são para mim
os afagos tão distante de meus braços
não podem nunca ser meus

Os risos que não dei
são as vozes de meus silêncios